

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 131 - 10 DE OUTUBRO - 1996



COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA UMA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

Se é verdade que, em rigor, não há uma filosofia cristã, como não há uma filosofia pagã, também se não pode negar que se agitam hoje questões que dormiriam mortas, sem actualização pelo cristianismo. E assim, podemos afirmar que a filosofia faz hoje seus, muitos problemas transpostos dos cristianismo, e um deles é a realidade da pessoa humana, significado verdadeiro da realidade total do homem.

Onde o cristianismo penetrou profundamente, aí se arreigou o conceito de pessoas indestrutível na sua solidez de granito. E, por essa razão, as nações latinas foram o campo onde enflorou e depois deu frutos essa característica tipicamente ocidental. Os horizontes limitados e límpidos destas regiões, prestaram-se sempre melhor a enquadrar o homem na sua verdadeira posição. Os espaços no horizonte claro, deixam mais facilmente entever, para além deles, outros mundos.

Em muitos países e culturas, o homem era mal interpretado, porque, ou mergulhava na onda das coisas que passam e se perdem no tempo sem o raio de luz de uma lembrança, ou o afastavam num isolamento anti-natural da sociedade. Tudo isto, por ignorarem que o valor do homem não está só dentro dele, mas fora, naquilo que o transcende. Para valorizá-lo é necessário ultrapassá-lo. A sua dignidade está em ser pessoa, uma relação de dentro para fora, do poço escuro de um pequeno mundo, para os abismos iluminados do infinito.

O cristianismo acendeu fochos de luz para iluminar estes abismos que constantemente chamavam, e chamam, a atenção do homem. Levantou-o para um destino eterno, sobranceiro a toda a outra criação e abriu-lhe o coração em aspirações até aí desconhecidas. Na fronteira de espírito e da matéria, harmonizadas num único ser, por

(Continua na pág. 3)

ESPOSENDE 2000 — EPM



PISCINAS MUNICIPAIS DE ESPOSENDE
ALÇADO POENTE DA PISCINA COBERTA; PISCINA EXTERIOR; RESTAURANTE PANORÂMICO
(Complexo a inaugurar brevemente e a ser gerido pela ESPOSENDE 2000 — EPM)

No dia 19 do passado mês de Setembro, em reunião do Executivo, a Câmara Municipal nomeou os órgãos competentes para a Empresa Pública Municipal de Animação Desportiva, Recreativa e Cultural de Esposende, designada, abreviadamente, por ESPOSENDE 2000 — EPM.

Esta nova Empresa, com autonomia administrativa e património próprio, fica sujeita à tutela da Câmara Municipal de Esposende, reger-se-á por Estatutos próprios, pelas deliberações dos Órgãos Municipais e pela legislação aplicável às empresas públicas e pelas normas de direito privado.

O principal objectivo da ESPOSENDE — 2000 EPM é a promoção e realização de actividades e animação desportiva, recreativa e cultu-

ral, iniciativas de carácter sócio-económico, científica e turístico.

No âmbito da sua intervenção, constituem atribuições e competências da ESPOSENDE 2000 — EPM, os seguintes itens:

- a) Contribuir para a divulgação do património histórico e cultural do concelho de Esposende e suas gentes;
- b) Contribuir para a promoção de eventos desportivos, recreativos e culturais da região de Esposende;
- c) Proporcionar às populações a fruição dos equipamentos e instalações;
- d) Cooperar com as entidades interessadas na promoção de manifestações culturais, recreativas e desportivas;
- e) Prestar ampla informação sobre as suas realizações;

f) Promover estudos, visando o conhecimento dos centros de interesse da população e dos diversos agentes, com vista a promoção de iniciativas conformes;

g) Adquirir os bens, equipamentos e direitos a eles relativos, necessários à prossecução das suas atribuições;

h) Praticar os actos necessários à exploração dos seus bens e equipamentos;

i) Exercer todas as actividades complementares e subsidiárias relacionadas com as anteriores ou outras que lhe venham a ser cometidas pela CME, dentro das atribuições da Empresa;

j) Praticar os demais actos necessários à prossecução das suas atribuições.

Os membros do Conselho de Administração agora nomeados, liderados

pelo Vereador Guilherme Pimentel, e da Comissão de Fiscalização, chefiada pelo Sr. Agostinho Penteadinho Neiva, vão ter a responsabilidade de saber gerir uma empresa dotada de alguma complexidade, ou não vá ter a seu cargo a gestão das Piscinas Municipais, em Forjães; as Piscinas Municipais, em Esposende; o Auditório Municipal; e outras infraestruturas desportivas e culturais existentes ou a construir no concelho.

Os esposendenses ficam à espera dos bons préstimos que esta nova empresa deva trazer, nomeadamente no capítulo da melhor qualidade de vida que, vaticinando-se, possa ter toda a população concelhia, nomeadamente os mais novos, os idosos e, especialmente, os mais desfavorecidos.



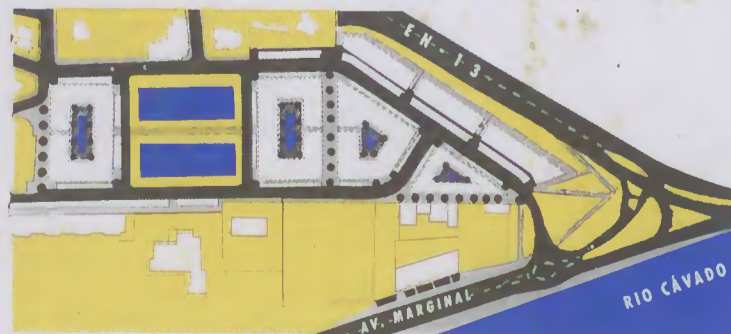
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

«NOTA DE ABERTURA»

Estamos a pouco mais de um ano de novas eleições Autárquicas. Como é apanágio dos partidos políticos, os mesmos iniciam o «aliciamento» às mais diversas figuras que, por um motivo ou outro, se distinguem na localidade de residência, ou que estão fora há muitos anos, mas que apresentam como estandarte a sua naturalidade.

Este é um facto principal, pois, muitas das vezes, os partidos apresentam a sufrágio pessoas que há muito estão desligadas dos problemas que afectam o Concelho. Daí que muitas das vezes a população não conheça a figura que lhes é apresentada para governar a sua terra.

Quanto aos escolhidos, acreditamos que se candidatam com a melhor das intenções. Mas, no entanto, após as eleições, não sendo eleitos para a presidência, por vezes abandonam o seu lugar, na vereação, o que demonstra que não tinham condições para encabeçar a lista partidária! Somos de opinião que se devem ocupar os cargos até ao fim, seja-se ou não o vencedor, pois, não o fazendo, estão a «trair» todos aqueles que neles votaram.

Só por isso é que o sistema eleitoral deveria permitir que independentes pudessem candidatar-se em listas isentas e libertos do espartilho dos partidos políticos.

ESCOLA PRIMÁRIA

A Escola Primária de Esposende depois de ter laborado ininterruptamente, durante dezenas de anos, nas instalações

que foram usadas por todos os esposendenses, quando crianças, deixou de acolher a pequena devido ao elevado grau de degradação do edifício.

Os alunos da primária têm, agora, as suas aulas no edifício que já albergou o Externato Infante de Sagres e posteriormente a Escola Preparatória. O edifício ainda de encontra em fase de acabamentos. Será uma transferência temporária ou a Escola primária irá voltar às suas instalações de sempre?



COLHEITA DE SANGUE

No próximo dia 13 do corrente, domingo, terá lugar, em Fonteboa, mais uma recolha de sangue, levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, com o apoio do Instituto Português de Sangue.

Esta nova colheita vai decorrer na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico (Escola Primária) de Fonteboa, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas e conta com a colaboração da comunidade escolar local e da Paróquia de Fonteboa.

A Associação de Dadores de Sangue de Esposende agradece a prestimosa colaboração, num acto tão nobre quanto é o de doar sangue para salvar e prolongar vidas.

**LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

CORRIDA CONTRA A SIDA PASSOU EM ESPOSENDE



O Presidente Figueiredo ladeado por dois vereadores, pelo seu adjunto e pelos atletas de Esposende que participaram na corrida.

No pretérito dia 24 de Setembro, Esposende recebeu os atletas que participaram na corrida (nacional) contra a SIDA.

O evento foi organizado pela firma Produções AMC. Em Esposende a «prova» teve o prestimoso contributo da Câmara Municipal.

Este foi mais um acontecimento organizado em prol do combate contra a SIDA, que, como todos sabemos, é o flagelo deste fim de século.

Os atletas «cortaram a meta» no Largo do Município e, à sua espera, tinham o Presidente da

Câmara, Alberto Figueiredo, bem como outras individualidades. Este feito veio mais uma vez demonstrar que, quando as pessoas querem, (e não tenham segundas intenções), participar e colaborar em organizações de Solidariedade é de enaltecer.

De referir que nesta prova também participaram atletas de Esposende, o que, por si só, deu mais brilho ao acontecimento.

Estão de parabéns os organizadores, os atletas e as entidades que colaboraram neste brilhante e solidário evento.

TEATRO

Um grupo, já significativo, compareceu, no primeiro dia deste mês, no Auditório Municipal, em resposta ao apelo divulgado no último FAROL para os apaixonados do Teatro.

Com o patrocínio do FORUM ESPOSENSENSE um grupo de esposendenses quer fazer renascer um grupo cénico. A primeira reunião foi promissora,

esperamos a presença de mais pessoas, nunca serão de mais. O primeiro objectivo seria dar vida ao escrito deixado pelo saudoso Armindo Duarte, fazendo reviver a revista «Esposende de relance», mas outras obras se lhe deverão seguir.

Estão previstas a reuniões, todas as terças-feiras, nas instalações do Auditório Municipal, à noite.

CULTURA

Esposende viveu um momento alto dentre a pacatez cultural típica de pequenos burgos como o nosso. Elsa Roque, Ana Ferraz, Carlos Guilherme, António Wagner Dinis e Armando Vidal (piano), elementos do elenco do Ópera de Câmara do Real Teatro de Queluz, deram vida, perante uma pla-

teia repleta, no Auditório Municipal, a várias e das representativas árias da música clássica, bem como, após o intervalo, a algumas das mais famosas músicas ligeiras deste século, terminando com o representativo êxito dos «Beatles», Yesterday.



Nessa Sexta-feira à noite a última de Setembro, o público maravilhado pediu «encores» tendo os artistas em palco concedido mais dois, sendo ovacionados com uma estrondosa salva

de palmas. Este espectáculo teve o apoio da Câmara Municipal e do Inatel, pois, infelizmente, só com boa-vontade dos organismos públicos estes momentos de cultura são possíveis.

TESOURADAS

POR NECO

UM «IPÓ» PARA OS NOSSOS MANDANTES

Estava eu paulatinamente sentado diante do televisor (o que acontece poucas vezes) quando de repente começou a ser transmitida uma das Revistas do La Féria que a TV transmite semanalmente. No pouco tempo em que quedei frente ao dito aparelho, reparei que as críticas recaíam sobre os nossos mandantes. Crítica cerrada, mordaz e hilariante, com imitações carancudas a gozar os mesmos.

Mas já não é a primeira vez que vejo os nossos mandantes a assistir a Revistas em que eles são os principais visados, batem palmas às críticas que lhes são dirigidas, algumas bem picantes. Daí o começar a pensar: — então estes janotas batem palmas quando estão a ser alvo de chacota?. Depois, reflectindo um pouco, achei que de facto eles tinham razão. É que essa gente que exerce altos cargos tem que ter alto grau académico e educacional para aceitar democraticamente todo o tipo de críticas. Ameaçar, mostrar opulência e prepotência — só faz isso quem tem pouca cultura e não está no lugar certo. Já dizia o grande filósofo pop, Kagally I, que para se adquirir maturidade para ocupar um cargo era necessário romper uma boa meia dúzia de «matracúas» (ceroulas de atilho, pop) que noutros tempos se usavam nas nossas aldeias e não só.

Esta prosa só saiu da esferográfica porque queria dar um «ipó» aos nossos mandantes que mostram ter alto grau educacional e muita democracia no poder de encaixe que demonstram, respondendo com palmas às críticas que lhes são feitas — mais uma vez um «ipó» para eles!!!

E por falar em «ipó», veio-me à memória um jantar de aniversário de uma prestimosa e bem cuidada Associação Humanitária (digo bem cuidada porque conservam o material antigo como um brinquinho) dos Bombeiros Voluntários de uma localidade aqui das redondezas.

Já lá vão uns quarenta e tais anos. Dos muitos bombeiros que conheci dessa Corporação, sobressaía um pelo brio e vaidade e garbo que ostentava ao vestir a farda já carregada de medalhas: era o Chefe. Homem de forte envergadura, sempre bem disposto, de piada pronta e fina na ponta da língua, cultor de expressões abraseleiradas e espontâneo na crítica. Essas características, comuns a grande parte dos seus conterrâneos, estavam-lhe na massa do sangue, mas faziam dele pessoa admirada e respeitada... Bem, mas como ia dizendo, no tal repasto de aniversário, quando já se encontrava na doçaria «da casa», o tal bombeiro-chefe levantou-se num repente e ordena em voz de comando: — Voluntários!... A pé!!! (toda a gente parou e cumpriu a ordem). E o Chefe continuou: Um «IPÓ» para o Senhor Prior que se encontra aqui presente que me baptizou e me há-de enterrar aqui na minha terra!!! Tilintaram os copos e todos emborçaram o tinto, sentando-se de seguida.

Passados cinco minutos, o Chefe animado talvez pela «repercussão» do seu brinde, levanta-se novamente: — Voluntários, a pé!!! Um «IPÓ» para o meu colega Alberto Cruz, sapateiro de Esposende! Vai acima, vai abaixo... cinco minutos depois, mais uma ordem: Voluntários, a pé!!!, um «IPÓ» para o nosso Comandante! Mais um para os Bombeiros de Esposende...

Foi assim, naquela tarde de festa. Com todos aqueles «IPÓS» reinou a franca camaradagem e todos saíram bem dispostos, prontos a ajudar os necessitados com sua presença.

Não será possível hoje, em certas reuniões que por aí se fazem, e donde se sai de lá como múmias enfezadas e mal humorados, dar «IPÓS» aos presidentes e restantes dirigentes, em vez de se guerrearem?

Ora experimentem lá! Quando as coisas começarem a azedar, haja um que desate a mandar vir meia dúzia de «IPÓS» ao Chefe, a ver se não saem de lá todos bem dispostos! Não acreditam?

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Realizou-se no passado dia 27 de Setembro mais uma sessão da Assembleia Municipal para debater os assuntos constantes da Ordem de Trabalhos, onde sobressaíram empréstimos a contraírem pela Câmara e a aprovação do Regulamento sobre Água e Saneamento.

No período de antes da Ordem do Dia destacou-se a declaração política do P.S., pela voz do Dr. Juvenal Silva, algo contundente e visando a actuação do Presidente da Câmara, ainda sobre os últimos acontecimentos protagonizados por este e pelo Dr. Tito Evangelista, e estendendo a sua crítica ao Presidente da Mesa da Assembleia e ao Secretário desta.

O CDS-PP levantou a questão do estado da água pública, tendo questionado sobre o pagamento do aluguer dos contadores, limpeza e postura de trânsito. Questionou ainda o Presidente da Câmara sobre o «Parque Subterrâneo» e sobre a eleição para a Associação de «Esposende Solidário», intervenções que deram origem a algumas trocas de «mimos» entre os representantes destes dois grupos.

O P.S.D. alertou para a alteração do Plano Rodoviário Nacional, que afectará negativamente a região Norte, a verificar-se a aludida diminuição das faixas de rodagem do IC 1, a norte de Viana do Castelo.

Com picardias e indirectas daqui e dali, tudo o que constava da Ordem de Trabalhos foi aprovado, nomeadamente o empréstimo de 75.000 contos, alegadamente para «libertar fundos» para outros investimentos, tendo o PS votado contra e o CDS-PP optado pela abstenção.

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei

Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos

Dr.ª Ana-Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcellino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

Ponto de vista....

VÁ, SENHOR PRESIDENTE!

Segundo noticiam jornais diários o Deputado eleito pelo P.S. Henrique Neto apesar de ter recebido subsídios para as suas empresas oriundas dos fundos comunitários, poderá vir a exercer plenamente as funções de Deputado na Assembleia da República.

Tal notícia não teria particular relevância para Esposende, se o presidente da Câmara Alberto Figueiredo não tivesse mais do que uma vez, e nomeadamente no passado dia 19 de Agosto, justificado publicamente a sua ausência do Parlamento a ocupar o lu-

gar de Deputado para que foi eleito, por estar numa situação idêntica à do Deputado Henrique Neto.

Ora, agora o caminho está livre!

E a ser assim, tudo leva a crer que Alberto Figueiredo possa a vir a ocupar a sua cadeira no Parlamento cumprindo religiosamente a promessa que fez ao Povo deste Concelho, ou seja, de utilizar a sua presença para defender os interesses de Esposende, da região e do País.

De facto não faltarão assuntos a serem discutidos nesse areópago que não se-

jam do máximo interesse para Esposende; para além da futura discussão sobre a Regionalização e da Revisão Constitucional, debater-se-à desde logo o Orçamento e o PIDDAC para 1997, onde será vital pugnar pela inclusão de verbas para a estrada Porto-Viana (o IC 1), para a conclusão da Marina, para as obras do litoral, e para aquela por quem andamos a aspirar e a «suspirar» há quatrocentos e tal anos e antes que os pescadores, barcos e redes desapareçam e as obras feitas percam todo o sentido: o arranjo da barra!

Recorde-se que a eleição de um Deputado do Concelho foi a grande «bandeira» do PSD local e do Distrital, que considerou a colocação de Alberto Figueiredo num dos lugares elegíveis uma grande vitória para a nossa terra; e a reivindicação de um lugar de Deputado para Esposende chegou a ser objecto de tomada de posição públicas por parte das estruturas do PSD.

Por tudo o que acima referimos, gostaríamos de poder afirmar que Esposende irá ter alguém bem preparado para a defender no sítio certo; alguém que teçará armas pela concretização de um sonho; alguém

que conhece melhor que ninguém as suas necessidades e que poderá argumentar correctamente na defesa dos investimentos já realizados...

Alguém a quem só falta pegar o leme e caçar a escota rumo a S. Bento, a «terra prometida» da nossa salvação ou do nosso afundamento!

Apúlia vai também e pela primeira vez ver um filho seu no Parlamento, o que será um facto marcante na história da jovem Vila enquanto por cá torceremos para que ele seja bem sucedido, porque do seu desempenho poderá em muito depender o futuro desta terra e deste Concelho.

Vá, Senhor Presidente! Vá e acredite que será capaz como os melhores!

J. Felgueiras

P.S. Este texto só poderá ser interpretado como a tradução exacta do desejo nele expresso, i é no reconhecimento inequívoco da necessidade de termos alguém credenciado que defenda os nossos interesses no local próprio: — O Parlamento.

É isso que se pretende, nada mais.

ESCOLA SECUNDÁRIA

No último sábado de Setembro realizou-se a Assembleia eleitoral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina com uma baixíssima participação dos pais, muito embora a situação que se tem vivido na Escola, de litígio com o anterior proprietário do terreno, fizesse esperar uma presença massiva dos mais interessados no normal funcionamento da Escola.

Não tendo sido apresentada qualquer lista à Mesa da Assembleia Geral, foram os trabalhos suspensos por uns momentos, tendo sido elaborada uma lista entre os membros presentes, assim composta, que vai dirigir a associação durante os próximos doze meses: com o Dr. Américo Martins como Presidente da Assembleia Geral e os seguintes membros de direcção.

DIRECÇÃO:

Presidente:

Alberto Francisco Barros Bermudes;

Vice-Presidente:

Domingos Nóvoa Barbosa;

Secretário:

Carlos Alberto Lajoco;

Vice-Secretário:

Maria Fernanda Silva Cunha;

Tesoureiro:

Anselmo Novo;

Suplente:

Manuel Augusto Sá Portela.

Foram aprovadas as contas e o relatório de gestão apresentados, sendo de realçar entre a receitas a baixíssima verba de quotas recebidas, demonstrativa do desinteresse dos pais em relação à Associação, bem assim como, por outro lado, o donativo anónimo dado no montante de 100.000\$00.

Em presidente da Assembleia geral, Dr. Afonso, tranquilizou, no entanto, os pais quanto à possibilidade de encerramento da Escola, informando que com a decisão tomada pelo Juiz do Tribunal de Esposende, tal nunca poderá acontecer, pelo menos, de momento.

INTERESSE

A situação anormal vivida pela Escola Secundária Henrique Medina, pela questão levantada quanto à propriedade dos terrenos onde está implantada, tem sido um dos pontos quentes da actualidade esposende.

Os pais parecem alhear-se dessa situação, pois a uma reunião geral de encarregados de educação apareceram pouco mais de uma dúzia dos mais de um milhar existentes. Será que está tudo bem ou os pais desligaram-se dos problemas dos filhos?

A possibilidade de encerramento ou funcionamento instável de Escola será assim um problema tão pequeno?

DIRECÇÃO



Afinal, onde é o Centro de Saúde de Esposende?

(Foto de 2 de Outubro de 1996)

Será que voltou às antigas instalações?

ÀS AVESSAS

A planta topográfica da cidade de Esposende colocada no «placard» informativo, bem próximo do posto de turismo, tem o norte para cima e o sul para baixo, como deverá ser; mas torna tudo às avessas para qualquer turista que olhe para ele, pois este estará precisamente virado para sul.



Não seria melhor colocá-la no outro lado «placard», ficando, então, quem o vê na posição correcta? Será só para baralhar a cabeça aos turistas?

E. Trovoada

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA UMA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

nenhuma força natural poderia ser dominado o seu destino.

Os gregos definindo o homem como «animal racional», lançavam os fundamentos para levantarem o edifício metafísico da pessoa humana; de facto essa realização nunca se afectuou, mas ficaram as bases e planos para novos arquitectos.

O estudo profundo do homem começa com Sócrates e, sobretudo, com Platão. Este, pela sua teoria das ideias vivendo na pureza de um mundo inteligível, distinto dos indivíduos, diminui necessariamente a realidade individual. O indivíduo será uma semelhança, uma imagem da realidade individual. O homem apenas espelha o brilho terreno dessa existência superior. E, assim, o indivíduo perde-se no fluxo do tempo e a pessoa evaporou-se como fumo no ar. O que permanece eterno e imutável no azul do céu platónico é a ideia, cá em baixo apenas a sombra do homem que se projecta na caverna. Para ele a perfeição, nos seus contornos de beleza imorredora, está fora da caverna, nesta apenas a imagem fugaz duma realidade supra terrena.

Platão tinha uma ideia fixa: libertar o homem da matéria, elevá-lo às regiões do inteligível. A procura da verdade fascinava-o como de noite a candeiá à borboleta e é deste impulso para o conhecimento da verdade que nasceu o sentido de liberdade da sua filosofia. Para atingir o inteligível «é necessário esforçar-se por libertar completamente a alma dos preconceitos da paixão, é necessário a absoluta sinceridade, «diz Herr. Poincaré».

No mundo material, o espírito humano asfixia, deve, pois, libertar-se para subir ao inteligível, ao espiritual. «O platonismo, diz Heinrich Adolph, andou rectamente quando relacionou o homem com o mundo das ideias, mas não soube precisar a natureza da relação entre as essências universais e as suas imagens empíricas. A passagem do universal ao particular, do género ao indivíduo, da lógia temporal ao tempo, fica ainda por encontrar. Nesta perspectiva, o indivíduo é sempre mutilado». Platão tem razão ao dar a primazia à ideia e à forma, mas devia realizá-la no indivíduo. Santo Agostinho há-de tomar mais tarde as ideias platónicas, fazendo-as substituir em Deus e terminando-as no indivíduo. Mas Platão trabalhava só à luz da razão e Santo Agostinho também à luz da fé. Platão trabalhava de noite os horizontes são curtos e escuros, mesmo à luz do luar, de dia são largos e claros. Na sua filosofia o homem perde um valor intrínseco para viver em função da espécie, porque os seus princípios não lhe permitiram ir mais longe.

Com Aristóteles, as ideias baixaram dos píncaros altaneiros para onde as atirara o espírito de Platão, para encarnarem no indivíduo, porque na filosofia aristotélica é real o homem e o mundo que o rodeia. Na sua filosofia, o homem deixa de ser uma ideia para ser uma realidade palpável. Não é uma imagem, ou um fenómeno, é ele mesmo, a realidade. Mas nem por isso Aristóteles chegou à noção de pessoa porque a subordina à espécie que ele considera eterna e imutável. Como diz Gilson, «Aristóteles não considera a multiplicidade dos indivíduos, senão como o substituto da unidade da espécie».

Apesar disto, alargou já muito os horizontes valorativos do homem. A sua vista perdeu-se nas lonjuras infundas deste mundo, mas não saltou para fora dele. Mediu o homem pelo homem e por isso este safu diminuído, incorporando-o apenas na cidade.

(Continua no próx. número)

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.ª LOSA FÁRIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

PALMEIRA

CRIANÇAS DE SUSÃO
SEM AULAS

O início do ano escolar, afinal ainda não funciona em todas as escolas da própria freguesia, pois a escola do lugar de Susão, está sem funcionar ainda, por falta de colocação de professores para o local.

São dezoito o número de crianças que aguardam o concurso de novos professores para o local, visto que, segundo consta a professora daquela escola, por se encontrar destacada no Ensino Preparatório numa outra escola do concelho, não compareceu devido a tal facto de compromisso.

Assim a existência de tal vaga foi dada em comunicado da Delegação Escolar, prevendo-se para breve que a respectiva vaga seja preenchida com o concurso numa nova professora. Aguarda-se a todo o momento o início do ano lectivo 1996/97, para quem

nada tem a ver com os erros dos outros.

Que tal situação seja resolvida a contento quando antes para bem de todos, especialmente das crianças ainda sem aulas.

GRUPO FOLCLÓRICO
ORGANIZA CONVÍVIO

O Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, através da sua Direcção, organizou no fim de semana passada, um convívio na Quinta do Santoinho, em Darque, Viana do Castelo, destinado a todos os elementos do grupo, entidades, colaboradores e amigos.

Este encontro de elementos da «família do agrupamento», verificou-se no dia 5 deste mês e foi o realçar numa manifestação que a sua Direcção quis proporcionar a todos os elementos e colaboradores, pela sua entrega e dedicação desinteressada à causa da nossa cultura popular.

Eram cerca de uma cen-

tena de convivas, entre componentes, direcção, e convidados, que todos em «família» estudaram e discutiram os preliminares da compra de um terreno que possibilite a construção duma sede social para o referido Grupo Folclórico. É que a referida Direcção do Centro de Intervenção Cultural (CIC), à frente da qual está o Sr. Fernando Gomes de Passos Faria e uma excelente equipa de colaboradores, estão mesmo empenhados em fazer surgir os primeiros passos para se dar início a uma obra que é fundamental para a nossa cultura: a Sede Social.

Estamos confiantes que a presente Direcção, paulatinamente, vai construir os seus objectivos. E à de inteira justiça que todos demos as mãos para que se atinja a verdadeira finalidade do enriquecimento do nosso património cultural.

O referido convívio decorreu com muito entusias-

mo e foi deveras agradável, pelo que o referido C.I.C. está de parabéns.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No passado dia 13 do mês de Setembro, no entroncamento das E.N. 103-1 e E.N. 305, junto ao Café Tropical, no lugar de Eiradana, quando se dirigia para o seu posto de trabalho, foi colhida por uma viatura de mercadorias, Maria de Fátima Alves Lopes Figueiredo, do mesmo lugar de Eiradana desta mesma freguesia.

Prontamente assistida pelo Voluntários de Esposende, foi a mesma conduzida ao Hospital de Esposende, onde recebeu os primeiros tratamentos e depois seguiu para o hospital de S. João, no Porto.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência, tendo a mesma sinistrada já regressada à sua residência pelo que se encontra a convalescer. Rápidas melhoras.

MONTERROSO

RIO TINTO

CONTRASTES

Quando os nossos agricultores se aventuram a vender os produtos hortícolas etc... na Estrada Nacional que liga Póvoa de Varzim a Barcelos, se não forem rápidos a dar «corda aos sapatos», levam com a «moca», ou seja, são multados... É lei e de facto a venda junto das estradas é perigosa e põe em causa a Segurança Rodoviária, louvem-se os maratonistas!

Contudo, qual a razão porque na famosa feira de Ciaz, sob administração da C.M. da Póvoa de Varzim se efectua a venda mesmo em cima da Estrada Nacional?

Manobras perigosas, acidentes, atropelos à lei, são uma constante! Onde está a Lei? Será que existe?

Mas o que mais surpreende é a agilidade dos peões, atravessando a Estrada num vai-vem, driblando e fazendo «faenas» a ligeiros e pesados com uma agilidade tal que põe a

ridículo os maiores toureiros da Península.

Mas o que está em causa são os trastes, digo os contrastes. Aqui estão alguns!

ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA

Efectuou-se no passado dia 27 de Outubro mais uma assembleia.

Ali se trataram assuntos de interesse local.

O Auditório estava às moscas o que se lamenta, mas o povo esteve representado pelos eleitos que dignificaram o acto com a sua presença, mas sem dúvida que com o público presente as reuniões têm outro valor. Espera-se que para a próxima haja participação activa.

TEATRO

O Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural da nossa freguesia vai este mês de Outubro reunir com vista ao início de mais uma época.



Os manos Pimenta a ladearem os troféus.

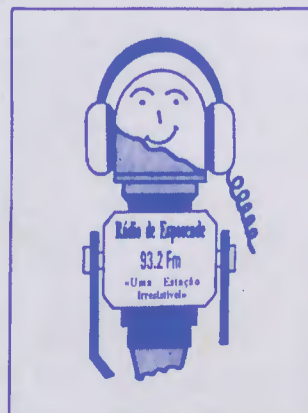
ATLETISMO

Jovens de Rio Tinto continuam a dar cartas nesta modalidade. Não possuo de momento foto de todos e por isso publica-se hoje a foto dos infantis Adérito Pimenta e sua irmã Teresa Pimenta, junto de alguns dos seus troféus.

ANTÓNIO VILAÇA

ETNOGRAFIA

Também os elementos do nosso Rancho Folclórico, ao que consta, se preparam para o início da época. Vão começar este Outono os ensaios que irão permitir salutar convívio e preparação para que se continuem a expandir as nossas danças e cantares.



SUAVE RIO, S.A.
Largo Fonseca Lima, 1.º
4740 ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos e em cumprimento do requerido por accionistas representando mais de vinte e cinco por cento do capital social, convoco os Senhores Accionistas da sociedade Suave Rio — Construções, S.A., com sede no Largo Fonseca Lima, 1.º Sala 3, Esposende, NIPC: 503058386, com o capital social de cinquenta milhões de escudos e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende, sob o número 563, para a Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 09 de Novembro de 1996, pelas 10 horas, na sala de sessões do Hotel Ofir, sito na Avenida Sousa Martins, em Ofir, Esposende, por a sede da sociedade não permitir a reunião em condições satisfatórias, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 — Deliberar sobre a destituição dos membros dos órgãos sociais em funções e eleger novos membros para todos os órgãos sociais;

Ponto 2 — Deliberar sobre a redução do capital social para quinze milhões de escudos para absorção de prejuízos acumulados, alterando-se em conformidade o artigo terceiro dos estatutos;

Ponto 3 — Deliberar sobre a alteração dos estatutos no seu artigo décimo quinto, acrescentando um número quarto com a seguinte redacção:

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

«Quarto — Quando a lei o permitir e a Assembleia Geral o deliberar o Conselho de Administração pode ser substituído por um Administrador Único com as mesmas competências».

Para efeitos do número um do artigo décimo primeiro dos estatutos, a qualidade de sócio e do número e acções detidas dever ser comprovada pelo documento comprovativo do depósito, dos títulos das acções na Caixa Geral de Depósitos, dependência da Póvoa de Varzim, comunicando-se tal facto ao Presidente da Assembleia Geral em exercício.

Transcreve-se a disposição estatutária relativa às condições do exercício do direito de voto;

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

«Um — Tem direito a voto o accionista titular de, pelo menos, cem acções registadas em seu nome ou, sendo ao portador não registadas em seu nome, depositadas na sede social ou nas instituições de crédito indicadas pela sociedade no aviso convocatório, até quinze dias antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral, comprovando-se perante a sociedade tal depósito até cinco dias da data da reunião»

«Dois — A cada cem acções corresponde um voto».

Esposende, 19 de Setembro de 1996.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral em Exercício, em virtude da renúncia do Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Jornal «Farol de Esposende n.º 131 de 10 de Outubro de 1996

Tribunal Judicial da Comarca de Leiria

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo Cível desta Comarca na Execução Ordinária 416/95, pendente no 1.º Juízo Cível em que é exequente JOSÉ OLIVEIRA DE SOUSA, LD.ª, com sede em Barracão, Leiria e executados ANTÓNIO PIMENTA GOMES e RAÚL FERNANDO GONÇALVES PIMENTA GOMES, ambos com última residência conhecida em Lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende, são aqueles executados citados para no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trin-

ta dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a importância de 3.583.486\$00, acrescida dos respectivos juros, ou nomear bens à penhora, sob pena de vir a ser devolvido esse direito ao exequente.

Leiria, 29 de Janeiro de 1996.

A Juiz de Direito,

Anabela Dias da Silva

A Escrivã-adjunta,

Ana Paula Cruz

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA

4740 ESPOSENDE

Programa de Cinema para o mês de Outubro de 1996, no Auditório Municipal de Esposende

Brevemente:
StripTease
Independence Day
Tornado - Twister

Agora também à Segunda - Feira



Auditório Municipal de Esposende
Largo Rodrigues Sampaio
4740 Esposende
Tel: 961313

Eraser

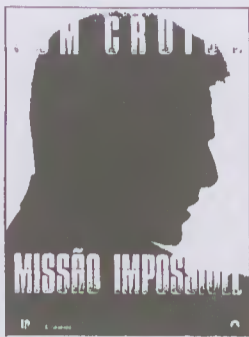
11/12/13/14



Realiz: Charles Russell
Com: Arnold Schwarzenegger
James Caan

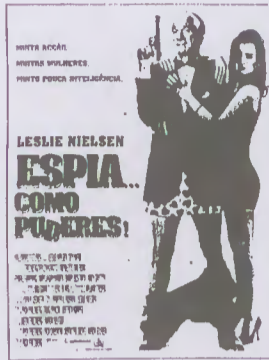
Missão Impossível Espia ... como Puderés

18/19/20/21 -



Realiz: Brian de Palma
Com: Tom Cruise e
Emanuelle Beart.

25/26/27/28



Realiz: Rick Friedberg
Com: Leslie Nielsen e
Nicolete Sheridan
M/12

HORRORES DO NAZISMO HITLERIANO

Por Joaquim G. Enes

Intitulada «Fábrica de Oficiais», Hans Helmut Krist, renomado escritor germânico, legou-nos uma obra de incomensurável valor através da prestação de esclarecimentos importantes sobre as condições ideológicas e morais vividas antes da capitulação do Terceiro Reich perante as forças aliadas.

Ao longo de mais de 600 páginas, romanceadamente apresentadas mas com um grande fundo de correspondência à trágica realidade, o leitor não pode deixar de se impressionar vivamente com os horrores da 2.ª Grande Guerra Mundial e do regime hitleriano que, cultivando o endeusamento da nação alemã, da raça ariana e, sobretudo, do Führer, arremontava política, económica e culturalmente ao partido único as massas populares, desprezando todos os seus direitos e os mais elementares princípios de fraternidade, de solidariedade e de humanismo.

Embora a obra cure mais detalhadamente do ambiente vivido nas academias militares, mais correctamente definidas como fábricas de oficiais, de homens sem alma ou de gado para o matadouro, não deixa de nos dar uma imagem viva de todos os horrores da guerra com um número quase ilimitado de vítimas letais, com milhões de judeus atingidos pelo holocausto, com séries quase intermináveis de mutilados físicos e cerebrais e com destituições e outros prejuízos materiais expressos em valores quase astronómicos.

Ainda que quase «à voile d'oiseau», vou abordar neste texto apenas as calamidades traduzidas na laboriosa produção de mutilados físicos e morais que a guerra e o regime nazi segregava procurando, tanto quanto possível, servir-me da transcrição de excertos do notável escritor para, assim, posicionar os leitores perante a sua densidade dramática e prenhe de episódios deveras impressionantes.

E, assim, quanto aos mutilados físicos, escreve:

«Encontrei-me numa sala acaanhada. Aí estava sentado um homem com uma bata branca. Umas costas deformadas e angulosas, um corpo curvado para a frente, quase imóvel.

A cabeça, rígida, afundava-se nos ombros, sem pescoço. Um corpo humano completamente mutilado.

E em feixes suspensos do tecto, feixes esquinados, disformes, como trouxas, oscilavam, desamparados no vácuo.

Envólvia-os um tecido às riscas, de cores suaves..., um tecido que fazia lembrar pijamas. A prendê-los, em cintos largos de cabedal ou de juta, como uma rede a sustentar uma bola.

Vi então que os feixes se agitavam. Nem todos. Apenas alguns. Moviam-se lentamente. Balançavam. E tinham cabeça. Cabeça humana. Eram homens.

Eram corpos com cabeça, mas sem membros. Embrulhados em pijamas, suspensos por cintos, pendurados em ganchos como se usa nos talhos.

São seres vivos como os outros homens. Simplesmente não podem andar, nem têm braços para agarrar. Estão imobilizados, logo dependentes como crianças mas com o entendimento, a sensibilidade e todas as necessidades dos homens entre os 20 e os 30 anos.

Homens-cestos. O produto mais bárbaro que a guerra foi capaz de engendrar.

Muitos desses homens não estão apenas privados de braços e de pernas, mas também de pulmões, de partes da laringe, de estômago, de intestinos e de órgãos sexuais.

Foram dados como mortos ou desaparecidos. No entanto vivem. Tanto quanto se pode chamar vida a existir nestas condições.

Como acabarão a chamada peregrinação pela terra? Nos seus cestos? Indefesos como crianças de peito? Desesperados... e sem ao menos lhes restar a possibilidade de suicídio?!

A sua volta nem uma mulher, nem um amigo, nem

um parente... apenas soldados cúmplices da guerra e para sempre marcados por ela, com a espinha deformada, os rostos esfacelados e sem membros.

Um homem continua a ser homem, ainda que perca um braço ou uma perna, pois enquanto poder pensar e sentir, participar no círculo da criança, está integrado nela. O mundo não está vazio nem morto enquanto de todas as sensações restar apenas uma única».

Após esta citação acrescentarei apenas que era permitido, era mesmo expressamente recomendado aos médicos militares, a eliminação física de toda a legião de mutilados irrecuperáveis para a vida do trabalho.

Simplesmente horroroso.

Quanto à mutilação de cérebros o quadro verificado não foi menos arrepiante.

Como se disse o partido do Führer tornou-se partido único, identificando-se com o estado, pôs a respectiva máquina ao seu inteiro serviço, constituindo os cidadãos meras peças da respectiva engrenagem a quem deveriam obedecer cega e inteiramente.

E o Führer concebeu o pangermanismo como doutrina política, plano megalómeno de dominar o mundo, envolvendo-se em guerras para o efeito e provocando a maior hecatombe mundial até aos nossos dias: a 2.ª Grande Guerra, provocadora de muitas dezenas de milhões de mortos.

Mas, muitos alemães começaram a compreender a utopia pangermânica, pois os outros povos não amavam menos os seus países do que eles próprios e estavam dispostos a sacrificá-lhe as suas vidas.

E compreenderam ainda, verdadeiramente, que as mães, os pais e os filhos das outras nações, tinham os mesmos direitos que as mães, os pais e os filhos da Alemanha e que a guerra que lhes era imposta não passava de selvajaria e barbaridade.

Mau grado tal compreensão tornava-se extremamente difícil, se não mesmo impossível, lutar eficazmente contra o sistema pois a máquina do partido único devorava barbaramente todos os opositores,

Daí saiu uma multidão de mutilados morais, que tinham de dizer sim quando pensavam o não, deixando morrer a consciência para salvar a vida.

Foi este o drama de muitos alemães no período mais negro da sua história.

Bem definiu o P.º António Vieira a guerra com os seguintes termos: «É a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, da vida, e que quanto mais come e consome, tanto menos se farta».

Dis o ditado que, se queres a paz, prepara a guerra - «si vis pacem, para bellum»!

Discordo por inteiro de tal entendimento que, posto em prática quase desde o princípio do mundo, só tem conduzido a uma corrida armamentista desenfreada com perdas materiais e humanas incalculáveis, tão necessárias ao desenvolvimento harmonioso dos povos e das nações.

Torna-se necessário, sim, mas é construir a paz, mas a paz com liberdade na responsabilidade pois, sem ela, é podre, é oca.

E a paz tem de construir-se não com as armas de destruição mas com a força da solidariedade, da fraternidade, da partilha e do amor.

1996.08.22

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

OS ACORDOS E DESACORDOS EM POLÍTICA

Fiquei surpreendido com a instabilidade que ora existe na gestão da Câmara Municipal de Esposende, de maioria PSD. E mais incompreensível ainda quando advém de amuos entre o Senhor Presidente e o Vice-Presidente, sem que até agora nada ficasse esclarecido quanto ao acordo estabelecido, entre ambos, para gerir a Edilidade Esposendense. Ora, em política como em tudo na vida, a clareza de intenções e propósitos devem situar-se nos princípios de lealdade e respeito mútuo. Como ultimamente se tem visto, parece que tal não tem acontecido neste imbróglío que envolve os dois autarcas da nossa terra. Creio que, a não ser resolvido rapidamente este problema que envolve as pessoas em causa e até o partido no poder camarário, as próximas Eleições para as Autarquias Locais podem ter outro resultado em Esposende. Sou dos que pensam que foi decisão partidária, de âmbito Regio-

nal, que forçou o Senhor Presidente a retomar as suas funções, porque podia não interessar ao Partido a gestão do Senhor Vice-Presidente. Quando uma decisão como esta não é prontamente esclarecida, como todos desejam que o seja, certamente que as pessoas ficam a pensar que algo combinado não foi cumprido na íntegra, o que, a ser verdade, é de lamentar. Mais surpreendido fiquei com o que se passou na Assembleia Municipal. Meus Senhores, ponham as cartas na mesa que o Povo de Esposende quer saber, na realidade, a razão do acordo e desacordo actual. Quem não deve não teme, e tudo deve ficar bem clarificado para bem de Esposende e das suas gentes. Penso que fazer Política é um caso muito sério e deveras responsável mas também altamente dignificante quando exercido com clareza e limpidez de atitudes.

Manuel António Monteiro

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 - Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA - 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

TITO EVANGELISTA

ADVOGADO

Reabriu o seu escritório
na Praça da Matriz, n.º 5 - 1.º
Esposende

(Por cima da Confeitaria Rio-Doce)

RIO NEIVA-PINHAL

VENDE-SE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Com 3.200 m2

Estrada de Viana / Barcelos junto à ponte de Forjães

Contactar: Telefone.: (053)-872173

O Jornal «Farol de Esposende n.º 131 de 10 de Outubro de 1996

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 131 de 10 de Outubro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«S.B.T. — CONSTRUÇÕES, LDA»

N.º de Matrícula: 00771
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º e data de apresentação: 08-96/09/16

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICADA, que entre José Joaquim Ribeiro Capitão, casado com Maria Irene Lima Capitão, na comunhão geral, residentes na Rua de S. Bartolomeu, Mar, Esposende e Maria do Carmo Costa Lima Abreu Pinheiro, casada com Carlos Manuel Saleiro Pinheiro, na comunhão geral, residentes na Rua da Ribeira, Mar, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma S.B.T.-Construções, Lda., e tem a sua sede na Rua São Bartolomeu, Lugar de Cima, freguesia de Mar, concelho de Esposende.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, é de um milhão e duzentos mil escudos e está dividido em duas quotas, de valor nominal de seicentos mil escudos, cada, pertencendo aos sócios José Joaquim Ribeiro Capitão, e Maria do Carmo Costa Lima Abreu Pinheiro, respectivamente, encontrando-se apenas realizado em cinquenta por cento do seu valor, em dinheiro e na proporção da participação de cada sócio, devendo a parte restante ser realizada no prazo máximo de um ano a contar da presente data.

Parágrafo Único — Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste a construção e reparação de edifícios, trabalhos de engenharia civil e obras públicas, obras de instalações e acabamentos de construções, compra e venda de bens imobiliários e promoção imobiliária.

Parágrafo Primeiro — Por deliberação social to-

mada por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder vinte vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo Terceiro — Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO — A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro — Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo — A deliberação que decida a amortização de uma

qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto — O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO — A gerência da sociedade será exercida pelo gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

Parágrafo Primeiro — A gerência da sociedade pertence aos sócios José Joaquim Ribeiro Capitão e Maria do Carmo Costa Lima Abreu Pinheiro, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer deles para vincular a sociedade.

Parágrafo Segundo — A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 02 de Outubro de 1996.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 13 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 39-D deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 30 de Setembro de 1996, na qual, **ARTUR RAMOS MAGALHÃES e mulher MARIA TERESA MARTINS AFONSO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais desta cidade, e nela residentes no largo do Pelourinho. DECLARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de habitação, de rés-do-chão e primeiro andar, com recreio ou logradouro, sita no Largo de Pelourinho, desta cidade, com a área coberta de noventa e nove metros quadrados e logradouro com setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Tomás Gonçalves Ferreira da Silva, do sul com Virgílio Herculano dos Santos, do nascente com Largo do Pelourinho e do poente com Rua 31 de Janeiro, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 68, com o valor patrimonial de 4 311 342\$00, descrito

na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número dois mil trezentos e nove, a folhas cento e sessenta e oito, do livro B-seis, e aí registados quinze dezoito avos indivisos a seu favôr; sendo nove dezoito avos indivisos pela inscrição quatro mil novecentos e oitenta e nove, do livro G-seis, um dezoito avos indivisos pela inscrição quatro mil novecentos e noventa do mesmo livro; um dezoito avos indivisos pela inscrição cinco mil e um daquele mesmo livro, um dezoito avos indivisos pela inscrição número cinco mil e quatro e três dezoito avos indivisos pela inscrição cinco mil e dois, do mencionado livro, ao qual atribuem o valor de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, os restantes três dezoito avos indivisos do identificado prédio foram adquiridos por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Maria Cândida Martins Afonso, divorciada, Maria Helena Martins Afonso, viúva e a Maria Quitéria Martins Afonso e marido.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória aqueles três dezoito avos indivisos do identificado prédio; mas que, no entanto, sempre estiveram e se

têm mantido na posse e fruição daqueles três dezoito avos indivisos do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles três dezoito avos indivisos do mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 30 de Setembro de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

O Jornal «Farol de Esposende n.º 131 de 10 de Outubro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FACHOTEXTIL — INDÚSTRIAS TÊXTEIS, LDA»

N.º de Matrícula: 00773
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º e data de apresentação: 08-96/09/19

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICADA, que entre Secundino Miranda Leite, solteiro, maior, residente na Av.ª da Praia, Apúlia, Esposende e Maria Virginia Gonzaga Alves, solteira, maior, residente no Lugar da Cachada, Rio Tinto, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «FACHOTEXTIL — INDÚSTRIAS TÊXTEIS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Facho, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

2 — A sociedade por simples deliberação da gerência poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer

outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Comércio e indústria de têxteis».

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Secundino Miranda Leite e outra com o valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Virginia Gonzaga Alves.

ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada, apenas pelo sócio Secundino Miranda Leite, desde já nomeado gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a intervenção do sócio gerente Secundino ou de

um gerente que venha a ser nomeado em assembleia geral.

3 — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar, dar ou receber de arrendamento ou aluguer quaisquer bens móveis ou imóveis.

ARTIGO 5.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Não serão exigíveis prestações suplementares do capital aos sócios; mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma e três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dois de Outubro de 1996.

O Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B ZONA NORTE — 5.ª JORNADA

ESPOSENDE, 0 — GONDOMAR, 3

A equipa da «Foz do Cávado» recebeu no seu terreno o «caloiro» Gondomar, que apresentava como cartão de visita a liderança da tabela classificativa.

No início do encontro, os homens da ADE apresentaram um futebol escorrido e com velocidade na frente de ataque. Tal diversidade de lances, originou que a equipa visitante tivesse dificuldades em tirar a bola do seu reduto defensivo.

Estavam lançadas as bases do jogo: uma equipa à procura do golo (ADE) e o Gondomar a defender-se conforme podia, e a explorar o contra ataque.

Com esta toada de jogo, todos esperavam que a equipa esposendense abrisse o activo. Só que, já perto do intervalo, os visitantes em contra ataque entraram na área dos homens de Djair e o avançado gondomarense caiu na área, tendo o árbitro do encontro assinalado grande-penalidade e dando ordem de ex-

pulsão ao guardião Serrão.

Na sequência do lance os visitantes colocaram-se na frente do marcador, o que foi um grande revés para os anfitriões.

Reduzido a dez elementos e a perder por um golo, os encarnados foram tentando equilibrar a contenda e procurar o golo do empate. Só que do outro lado encontrava-se uma equipa disciplinada taticamente, e a remeter-se na sua defensiva para lançar venenosos contra-ataques, não só aproveitando a velocidade dos seus homens, como explorando o facto da equipa visitada jogar em inferioridade numérica. Foi em lances desse tipo que os forasteiros marcaram mais dois golos que ditaram o resultado final.

A equipa esposendense não mercia sair derrotada neste encontro. Quanto à arbitragem, a mesma foi muito contestada pelos homens da casa.

TAÇA DE PORTUGAL 2.ª ELIMINATÓRIA

ARRIFANENSE, 2 — ESPOSENDE, 0

Por caprichos do sorteio a A.D.E. deslocou-se no Campo do Arrifanense para disputar a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a primeira em que intervieram as equipas da segunda divisão B.

Após a derrota caseira, para o Campeonato, frente ao Gondomar, criaram-se expectativas para ver qual a reacção dos comandados de Djair.

Este encontro em Arrifana teve o seu início com alguma preponderância dos homens da casa. Com o decorrer do jogo os esposendenses foram equilibrando a contenda, e dentro deste equilíbrio ambas as equipas foram construindo oportunidades para bair o activo durante a primeira parte do encontro.

A segunda parte do prélio, foi jogada nos mesmos parâmetros, com o jogo a disputar-se no meio campo.

Com o jogo equilibrado esperava-se o prolongamento. No entanto, as substituições vieram ditar o

resultado final. Com mais felicidade, ou com melhores valores, o Arrifanense resolveu o desafio através de um homem que saltou do banco e resolveu a contenda a favor dos homens da casa.

No último quarto de hora da partida o resultado foi estabelecido.

Mais uma vez a equipa esposendense foi derrotada por uma equipa que utilizou o contra ataque como arma, que no final deu os seus frutos.

Com este resultado, a equipa da «Foz do Cávado» foi afastada da Taça de Portugal. O próximo jogo do Campeonato é em Lourosa e espera-se que a equipa da A.D.E. altere os resultados negativos que têm apoquentado a equipa nos últimos jogos.

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

ANDEBOL

CENTRO SOCIAL DE MAR 1.º LUGAR EM DOIS TORNEIOS

Não poderia ter começado melhor a sua actividade desportiva, na modalidade de andebol, o novo clube concelhio filiado na A.A. de Braga, o Centro Social de Mar.

De facto, após ter participado no primeiro torneio da época 96/97, em Vila Nova de Gaia, onde tinha alcançado um 4.º lugar, as

jovens, briosas e valorosas atletas de S. Bartolomeu estiveram presentes em mais três importantes torneios, dois deles internacionais, e lograram, com mérito e brilhantismo, conquistar dois honrosos primeiros lugares. Desde já os nossos parabéns ao Centro Social de Mar.

TORNEIO DE ESPINHO SENIORES FEMININAS

M. Laranjeira, 15 — C.S. de Mar, 27
C.S. de Mar, 25 — F.C. de Gaia, 11

CLASSIFICAÇÃO

1.º C.S. de Mar.

TORNEIO FIESTAS DE PORRIÑO (ESPAÑA)

SENIORES FEMININAS

Porriño, 20 — C.S. de Mar, 20

CADETES FEMININAS

Porriño, 15 — E. Sec. Henrique Medina, 13

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR

SENIORES FEMININAS

C.S. de Mar, 23 — Candean (Vigo-Esp.), 14
C.S. de Mar, 21 — Col. de Gaia, 18

CLASSIFICAÇÃO

1.º C.S. de Mar

CADETES FEMININAS

E. Sec. Henrique Medina, 13 — Candean (Vigo-Esp.), 2
E. Sec. Henrique Medina, 27 — Agueda, 3

CLASSIFICAÇÃO

1.º Esc. Sec. Henrique Medina

De realçar que este Torneio de Mar foi uma organização conjunta do Centro Social de Mar, da Junta de Freguesia e da Comissão de Festas de S. Bartolomeu. No final todos (participantes e espectadores) consideraram esta actividade um êxito plenamente alcançado. Durante os jogos, o Pavilhão de Mar esteve repleto de um público entusiasta que co-

laborou e aplaudiu fazendo deste acontecimento uma grande festa desportiva e social.

Entretanto, e para corrigir um lapso de tipografia, solicitamos aos nossos leitores que possam ler, na nossa resenha do número anterior em vez de «âmbito corporativos, e recreativo» seja lido, ou entendido, «âmbito desportivo e recreativo».

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 131 de 10 de Outubro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls 53 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 39-D deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 04 de Outubro de 1996, na qual, MARIA DO CÉU TORRES FERREIRA GAIFÉM e marido JOAQUIM FERREIRA GAIFÉM, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fão, deste concelho e residentes no lugar de Criad, freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, por si e antecessores que representam, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Eirado, da freguesias de Barqueiros, concelho de Barcelos, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com ana Fernandes Faria Torres e Maria Adelina Torres Ferreira, do sul com Rua do Ferrolho e do poente com Maria Barros Lucas, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 204 com o valor patrimonial de 10 608\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS. Que, não possuem título formal que lhes permita registar na

competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de portilha meramente verbal por óbito de Adelina Rosa Leite, residente que foi na indicada freguesia de Barqueiros.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Espoende, 04 de Outubro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

Começaram os campeonatos distritais da A.F. de Braga, para os escalões de seniores. Antes, como noticiámos no número anterior, havia tido início o regional de juniores, I divisão.

E porque estamos no arranque de uma longa e dura maratona, não poderemos colocar em destaque esta ou aquela equipa. Todavia, para aqueles que já pontuaram, o campeonato até começou bem. Para as outras aguardamos melhores dias, pois a procissão ainda nem sequer chegou ao adro.

Entretanto, durante o corrente mês de Outubro, terão início os restantes campeonatos para os escalões juvenis, nos quais participarão, para além da A.D.E. e do F.C. de Marinhãs, as equipas do Forjães S.C., do Estrelas do Faro e do G.D. de Apúlia.

Para todos, Farol de Esposende deseja os melhores resultados desportivos, sem violência nem castigos, e com a máxima correcção entre os protagonistas deste complexo fenómeno sócio-desportivo.

DIVISÃO DE HONRA

1.ª Jornada

Brito, 3 — Marinhãs, 0
Fão, 0 — Vilaverdense, 0

2.ª Jornada

Marinhãs, 3 — Oliveirense, 1
Dumiense, 1 — Fão, 0

I Divisão-Série A

1.ª Jornada

Gandra, 3 — Ruivanense, 1
a) Apúlia, — Forjães,
a) Adiado.

2.ª Jornada

Estrelas, 1 — Gandra, 1
Ninense, 0 — Apúlia, 0
Forjães, 0 — Viatodos, 0

II Divisão-Série A

1.ª Jornada

Antas, 2 — Necessidades, 2
Est. do Faro, 1 — Frago, 1

Juniores-I Divisão

2.ª Jornada

Serzedelo, 1 — Esposende, 4
Marinhãs, 1 — Famalicão, 2

3.ª Jornada

Esposende, 0 — Marinhãs, 1

CONTRATAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE A TERMO CERTO AVISO

Avisa-se todos os interessados que está aberto novo concurso público para admissão de um Auxiliar de Acção Educativa, por contrato a termo certo, para exercer funções adequadas ao cargo, nomeadamente vigilância e limpeza, na Escola do Ensino Básico 2 e 3, de António Correia de Oliveira, em Esposende.

As candidaturas deverão ser apresentadas nos Serviços da Secretaria da Escola, entre os dias 10 e 16 de Outubro de 1996, no horário de expediente.

O prazo de duração do contrato será a partir do dia da sua assinatura até ao dia 31 de Agosto de 1997, sendo a remuneração mensal no valor de 62.800\$00 ilíquidos, e um horário semanal de 39 horas.

As normas que regulamentam o concurso e demais informações complementares encontram-se afixadas no átrio da referida Secretaria.

Esposende e Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira, 8 de Outubro de 1996.

O Presidente do Conselho Directivo
António Nogueira Afonso Pereira

CASA-ESCOLA AGRÍCOLA «CAMPO VERDE»

CURSO DE OPERADOR AGRÍCOLA

— DURAÇÃO DE 3 ANOS C/ EQUIVALÊNCIA AO 9.º ANO —

(ALTERNÂNCIA EM REGIME DE INTERNATO)

* ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES *

INFORMA-TE JÁ!

TELEF. (052) 951223 OU NA PRÓPRIA ESCOLA EM S. PEDRO DE RATES — PÓVOA DE VARZIM

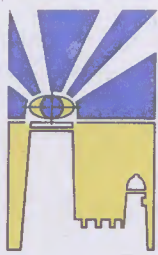
CONDIÇÕES DE ACESSO:

- «» 6.º ANO DE ESCOLARIDADE
- «» 14 ANOS (mínimo)
- «» ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
- «» AGRICULTOR

ALUGA-SE

Espaço para LAVANDARIA A SECO No Centro Comercial DUAS ROSAS EM FORJÃES

Contactar: Telefone (053) 871436



A GUERRA CIVIL DE ESPANHA NA IMPRENSA ESPOSENDENSE (2)

Todos vós estais suspensos das minhas palavras. Todos me conhecem e sabem que eu não posso permanecer calado. Há alturas em que permanecer calado é mentir. Porque o silêncio pode ser interpretado como concordância. (...) Venceis, pois possuís força bruta mais que suficiente. Mas não convencereis. Pois para convencer precisareis daquilo que vos falta: razão e direito na luta.

Miguel de Unamuno, filósofo, Salamanca, Outubro de 1936



AS ATROCIDADES

Não há provavelmente ensaio algum sobre a Guerra Civil Espanhola que não dedique um largo espaço a este tema. As represálias cometidas pelos vencedores contra os vencidos foram uma verdadeira imagem de marca do conflito. Ainda hoje é grande a controvérsia sobre o número de vítimas da repressão durante e após a guerra civil (com o regresso da democracia, foi descoberta em 1979 na cidade de Saragoça uma vala comum de 500 metros de comprimento contendo os corpos de cerca de 7000 trabalhadores, maioritariamente anarquistas, aprisionados nos primeiros dias da rebelião militar e dos quais nunca mais tinha havido notícia).

Em termos simplistas, poder-se-á afirmar que, na Espanha Republicana (pelo menos, durante os primeiros meses, já que depois houve um certo abrandamento das perseguições) corriam risco de vida os militares implicados na revolta franquista, os patrões conhecidos por desrespeitarem os direitos dos trabalhadores, os políticos da direita e ... certos padres. Mas, à parte alguns lamentáveis excessos - cometidos nomeadamente quando chegavam novas da repressão na zona nacionalista ou em regiões como a Andaluzia, onde o ódio entre as classes sociais era muito intenso - a verdade é que a repressão raramente foi indiscriminada e visava punir crimes passados ou presentes. Por exemplo, a violência contra mulheres ou crianças era bastante rara - os casos de violações, além de muito esporádicos, eram por vezes punidos com a própria vida do violador.

O caso da Igreja espanhola merece contudo um tratamento à parte. Sem dúvida, foi o sector da sociedade mais atingido pela repressão republicana - fala-se em 8 mil padres e religiosos mortos durante os três anos que durou o conflito. No

entanto, a perseguição contra a Igreja Católica teve um cariz político e não religioso. É que, durante séculos, esta tinha sido o aliado principal dos latifundiários e dos proprietários das fábricas; a sua influência política era imensa e permanecia (sempre) dirigida para a defesa dos privilégios dos ricos e contra todos as medidas (mesmo tímidas) que visassem o combate ao analfabetismo, à ignorância e à miséria - aliás, décadas depois, com o Concílio Vaticano II, a hierarquia da Igreja Espanhola fez *mea culpa* do sinistro papel desempenhado e admitiu compreender as razões do ódio que suscitou entre as classes trabalhadoras. Não admira, por isso, que nas localidades em que a revolta militar foi derrotada nos primeiros dias, a raiva acumulada em séculos de domínio absoluto se tenha manifestado através do incêndio de igrejas e da morte de muitos padres. Mas, como recorda o historiador britânico Hugh Thomas, na sua já clássica obra "A Guerra Civil de Espanha":

Afinal de contas, nem todos, nem mesmo a maior parte dos padres, foram mortos na Espanha Republicana. Os que não morreram, nem fugiram, "colaboraram" com a República. (...) Se haviam porém desonrado a profissão e nunca tinham, por exemplo, no passado, colocado um colarinho limpo para acompanhar o funeral de um pobre a despeito de praticarem sempre essa atenção quando acompanhavam o funeral de um rico, então eram executados. Os motivos sociais dos assassinios explicam a causa da chacina religiosa.

E esquece-se frequentemente os 21 padres bascos fuzilados pelos nacionalistas - outros 200 sofreram penas de prisão, enquanto muitos tiveram de fugir - pelo único "crime" de terem sido capelães no exército republicano. (A Igreja Católica basca foi a única, em toda a Espanha, a não tomar partido pela rebelião fascista.)

Na Espanha Nacionalista, a repressão foi muito mais fria e premeditada. Terminadas as batalhas de rua, que normalmente precediam a conquista de uma povoação pelos militares rebeldes, os sobreviventes eram alinhados contra uma parede e sumariamente executados, sendo os cadáveres expostos "para servir de exemplo". Aproveitava-se o assalto às sedes dos sindicatos e dos partidos de esquerda ou liberais para conseguir os ficheiros dos seus militantes, seguindo-se uma nova onda de execuções ou, na melhor das hipóteses, de prisões por tempo indeterminado. Além dos militares, os proprietários dos latifúndios, os cidadãos mais importantes, os padres, etc. encabeçavam normalmente os chamados "comités de purificação" que recebiam as denúncias anónimas contra os suspeitos e decidiam a sua sorte. Em princípio, todo aquele que fosse conhecido pelas suas convicções progressistas (ou não-conformistas) teria muita sorte se sobrevivesse - o mesmo acontecia frequentemente com as mulheres e as filhas dos condenados, muitas vezes violadas e mortas. Quem não fizesse a saudação fascista e não berrasse "Arriba España", à passagem de uma patrulha falangista (a Falange era o partido único na zona franquista) podia estar a dizer adeus à liberdade e até à própria vida. À parte os trabalhadores sindicalizados - o grupo mais vitimado pela repressão franquista - os militares leais ao governo, os maçons e os crentes no protestantismo forneceram inúmeras vítimas, durante e no rescaldo da guerra civil. Os intelectuais (escritores, poetas, professores) foram um sector particularmente visado também - o mais célebre, Federico Garcia Lorca, foi executado na sua cidade natal, Granada, logo em Agosto de 1936. E bom é não esquecer o discurso corajoso e comovente do filósofo Miguel de Unamuno, reitor da Universidade de

Salamanca (aqui parcialmente reproduzido) diante de uma plateia onde pontificavam falangistas, militares e a mulher do ditador Franco - o seu autor (inicialmente apoiante da rebelião militar) faleceu seis semanas depois, em rigorosa detenção domiciliária (só não foi imediatamente executado - o próprio Franco terá lamentado essa "falha" - por temerem a repercussão do acto na imagem do regime, dada a notoriedade internacional do intelectual basco).

AS OPINIÕES DA IMPRENSA ESPOSENDENSE

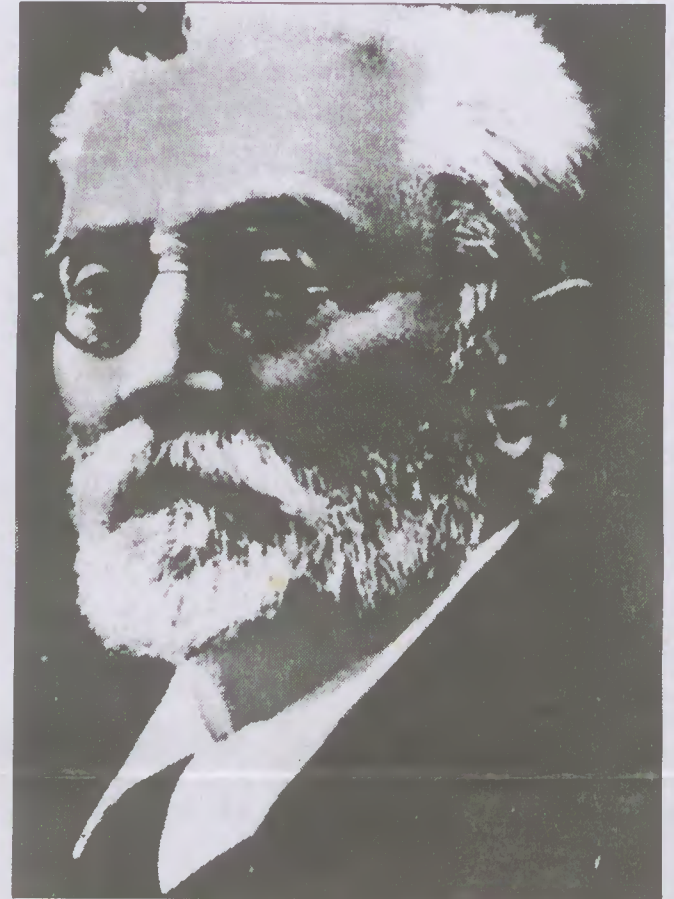
Que pensou disto tudo a imprensa de Esposende?

Socorrer-me-ei de novo da avalizada opinião de César de Oliveira, na obra citada no artigo precedente. Referindo-se à mudança de linguagem da imprensa nacional menos parcial (a afecta ao regime mostrou logo, sem reboço, de que lado estava na guerra civil do país vizinho), escreveu:

(...) a partir de Novembro (de 1936) os republicanos eram comumente designados por "vermelhos", "marxistas" ou "moscovitas". Os "nacionalistas" eram sempre adjectivados como "vítimas", "gloriosos", "salvadores", "patriotas", enquanto que os republicanos eram sempre apodados de "bárbaros", "assassinos", "bandidos", "escória", "canalha".

(...) De resto, os serviços de censura encarregavam-se de cortar, parcial ou totalmente, as referências dos jornalistas e dos telegramas das agências noticiosas a actos de violência praticados pelos "nacionais".

Também em Esposende se notou esta arregimentação da imprensa no coro dos ataques à República Espanhola. Já em 26 de Julho, uma escassa semana decorrida após a eclosão da revolta militar, A CRUZADA relatava pormenorizadamente as perseguições dos republicanos contra os padres. Em Agosto, junta-se-lhe O ESPOSENDENSE que, em sucessivos números, transcreve delirantes crónicas de jornais afectos ao salazarismo, como A VERDADE ou O NOTÍCIAS DE VIANA, em que os republicanos - indiscriminadamente designados como



"comunistas", não obstante serem então muito mais numerosos, quer os anarquistas, quer os socialistas ou os liberais - são comparados a "feras" ou a "antropófagos". A 23 de Agosto, A CRUZADA dedica uma página inteira à transcrição de trechos dos diários lisboetas A VOZ E O SÉCULO onde se descrevem exaustivamente as "barbaridades republicanas", algumas das quais estranhamente relatadas pelo comandante nacionalista de Sevilha, o tenebroso general Queipo de Llano, tristemente célebre pelas dezenas de milhar de execuções que ordenou (um seu próximo colaborador falou mesmo em 150.000, só em 1936 e 1937). Termina A CRUZADA com uma sugestão ao pároco da arquidiocese para que essa página fosse impressa, como separata, em milhares de folhetos. Refira-se, contudo, que na "Página Regional de A CRUZADA" editada em Fão pelo prior Nogueira, este evita identificar os autores das atrocidades e prefere falar em "luta fratricida".

E o CÁVADO? O pontapé de saída é dado a 23 de Agosto por um artigo de fundo de Mário Gonçalves Viana, intitulado "Liberdade?" em que, a

dado passo, surge esta "notável" tirada:

A própria liberdade de pensar tem de ser corrigida e fiscalizada, tendo em consideração o bem público.

O mesmo articulista, vem a terreiro duas semanas depois, com um editorial intitulado "Mentiras ... e mais mentiras", onde se insurge contra "os propagandistas das ideias subversivas". Seguem-se, do mesmo autor, artigos como "Os homens de amanhã" (13 Set. 1936), "Onde está a igualdade?" (20 Set. 1936) ou "A superstição do ... número" (4. Out. 1936), onde são "servidas" ideias de cariz fascista ou fascizante, "condimentadas" com citações de Salazar - mais tarde, Mário Gonçalves Viana recorrerá também a Benito Mussolini.

No noticiário do mesmo jornal, surge a 6 de Setembro a primeira referência tendenciosa, com os republicanos a serem crismados como "comunistas" e "horda de celerados". Como se estava já longe da orientação republicana e democrática de que o CÁVADO se ufana.

(continua)

José Rodrigues Ribeiro

TNF

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE